Tootnovel

Noah Saga

Cárlisson Bardo
@bardo@ursal.zone

Era uma tarde ensolarada que prometia ser normal. Mas tardes nem sempre cumprem suas promessas. Noah chegava à clareira no meio da reserva florestal. Trazia seus quatro parceiros desta aventura. Parceiros pagos. Era uma das formas que ele usava para se manter: guia florestal e líder escoteiro. Era um trabalho cansativo, mas era um "cansaço bom".

Noah sabia muito pouco sobre os quatro parceiros além de seus nomes. Andro era músico, Miro era um estudioso. Parece que de Economia ou algo assim. Paol era advogado. Trina, única mulher no grupo e namorada de Miro, era... Noah

não sabia dizer. Tinha um corpo bem feito, era a mais em forma dos quatro com certeza, mas, pô, era a namorada do cara!

Como aqueles quatro brincavam! Noah, bem humorado, levava tudo na brincadeira também. Divertia-se com eles. Trina puxava muita conversa com Paol, o que parecia deixar o namorado Miro inquieto. No fundo, pareciam ser só brincadeiras. *"Se a gente se casar e se separar, você vai ser meu advogado".* Mas brincadeiras às vezes têm um fundo de verdade.

"Chegamos!" Noah põe as bolsas no chão ao entrar na clareira. Os outros também. *"Vamos ter que trabalhar em equipe pra tudo ficar pronto. Preciso de ajuda pra buscar galhos comigo. Miro?"* Ele olha desconfortável. *"Se eu puder não ir dessa vez..."* *"Paol então?"* Ele não parece feliz com ideia. *"Eu vou."*, Andro se oferece. *"Vocês limpam a clareira."*

De volta ao acampamento, estava quase limpo. Miro, Paol e Trina tentavam montar a primeira barraca de uma forma um pouco atrapalhada. *"Hahaha, deixa que eu monto pra vocês!"* Noah se oferece e eles aceitam a ajuda. *"Sabem*

montar uma fogueira? Vão montando aí, mas me esperem antes de acenderem." Debaixo do sorriso, Noah pensa: *"Parecem crianças."*

Ao redor da fogueira, comem espetinho da carne e queijo que levaram na bagagem. Trina se empolga: *"Ei, podíamos contar histórias de terror! É tipo de lei em acampamentos, não é?"* Ela olha para o Noah, que dá um sorriso em confirmação, depois fala: *"Tudo bem. Quem começa?"* Paol, o advogado, se empolga: *"Ei, eu tenho uma muito boa! De lobisomem..."*

"Era uma noite como essa. Um grupo de aventureiros resolveu acampar, mas acontece que de noite um deles acordou ouvindo um uivo assustador! Estava tudo escuro e o uivo estava bem alto. Ele resolveu ver o que era e abriu só um pouquinho a barraca. De repente ele viu. Um lobisomem comendo tudo. E estava vestido... Como você!" Paol aponta pro Miro.

Miro definitivamente não gosta da brincadeira. Fica todo emburrado, mas Trina dá uma gargalhada. *"Ah, eu gostei! Deixa de ser besta e carrancudo, moleque!"* Ela cochicha alguma coisa em seu ouvido e ele parece se acalmar

mais. Noah pergunta: *"E aí? quem quer contar mais uma história de terror?"* Como ninguém responde, ele resolve contar a próxima.

"Antes preciso dizer que não sou bom contando histórias." Noah previne a turma. *"Mas isso aconteceu comigo quando trouxe outra turma aqui. A gente contou histórias de terror e se recolheu. De noite acordei ouvindo passos lá fora. Eu tinha que investigar porque era o responsável pelo grupo. Então eu fui ver o que havia e aquilo me deixou assustado."*

"Tinha uma onça ao redor do

acampamento. Aquilo me assustou muito porque a gente não é caçador, não estamos preparados pra isso. Ela começou a rasgar a barraca do lado e eu fiquei sem saber o que fazer. Então eu fui mexer na mochila pra ver se achava alguma coisa." Noah faz uma pausa dramática. *"Mas eu tava nervoso e terminei fazendo barulho."*

O grupo ouvia tenso a história de Noah. *"O barulho lá fora parou enquanto eu mexia na mochila. De repente, voltou o barulho, mas agora era na barraca onde eu tava. A maldita onça tinha mudado de barraca e tava atrás de mim agora! Eu me tremia todo*

caçando alguma coisa útil: toalha? Não. Estojo? Não. Protetor solar? Se fosse protetor onçar... "

"Então a onça entrou na barraca! Ela olhou pra mim e eu olhei para ela. Eu suava frio com certeza de que eu ia morrer. Ela se abaixou, preparando um bote. A pata dela bateu na lanterna caída. De repente, ela disse: Vou pegar emprestado e trago já. E saiu correndo com a minha lanterna" O grupo se olha estranhando o final e cai na gargalhada.

É um truque que Noah gosta

de usar nessas histórias. Um desfecho engraçado, mas besta. As pessoas geralmente riem mais do nervoso que estavam sentindo com a história antes. *"Muito bem, vamos dormir agora que amanhã vamos caminhar até a cachoeira logo cedo."* O grupo concorda e Andro diz, rindo: *"Vou deixar a lanterna fora da barraca pra prevenir."*

Todos se recolhem. Ainda se ouve barulho da barraca de Trina e Miro, mas logo esses barulhos também cessam. Restam só os barulhos da floresta. Eram três barracas. Uma pequena, de Noah, e duas maiores e iguais em tamanho. Cada uma abrigando

dois do grupo. Um piado de uma coruja próximo, grilos e um ou outro som noturno. Noah não consegue dormir.

Noah resolve sair da barraca e dar uma volta. Já deve fazer quase duas horas que tenta dormir sem sucesso. Com cuidado para não fazer barulho e terminar alarmando os parceiros, ele sai, fecha a barraca, e caminha por um lado buscando um pouco de sossego. Procura uma árvore onde possa subir e se encostar por um tempo para apreciar a noite.

Sentado no galho da árvore,

Noah observa. Não dá pra ver muita coisa. É noite e a floresta é fechada. Mesmo em noites de Lua a iluminação por ali é bem precária. Ele pensa se deveria começar a fumar. É uma companhia comum para sujeitos que ficam sozinhos de noite. Tudo está quieto e tranquilo. Ele relaxa e sem perceber termina dormindo ali mesmo.

Noah está descansando numa árvore e começa a ouvir barulhos estranhos. Grunhidos que não parecem de animais. São monstruosos. O que vem à sua mente são aqueles filmes de zumbi e ele tem certeza de que está numa história dessas. Gritos, correria,

grunhidos. Ele vê de repente um zumbi caminhando no meio da mata. Acorda suado, já amanheceu.

Ainda assustado com o sonho -- e agora preocupado com o grupo, pois já amanheceu --, Noah desce da árvore e volta para o acampamento. O lugar não está como ele deixou. Há manchas pelo chão e nas barracas, que ele torce para não serem de sangue. Uma das barracas, inclusive, está toda desmontada, desastrada e violentamente. "O que aconteceu aqui?"

O sorriso constante de Noah

desapareceu. Ele olha a própria barraca, está intacta. Vai para a barraca de Andro e Paol. Estava aberta. Lá dentro há muita sujeira que parece mesmo sangue. Nenhum dos dois está lá. *"Não pode ser."* Ele vai para a do casal, que estava destruída. Muita sujeira também. Está tudo revirado, mas não tem nenhum corpo.

"Eles prepararam uma brincadeira para me assustar, só pode." Noah finalmente esboça um sorriso tímido. Olha ao redor. *"Muito bem, se eles acham que me pegaram eles vão ver..."* Usando suas habilidades na floresta, ele procura por rastros e não tem dificuldade de encontrar.

Rastros de pessoas se afastando. *"Vamos ver para onde vocês foram."*

Quanto mais caminhava, mais Noah se preocupava com a possibilidade de aquele ataque sanguinolento não ter sido uma brincadeira. Após alguns minutos, ele começa a ouvir grunhidos. *"Ai meu Deus, aquilo não era um pesadelo?"* Finalmente ele vê três deles vagando pela floresta. *"O que houve com Miro?"* Sujos de sangue e andando estranho. *"E agora?"*

Fim